



Comércio varejista tem bom início de ano na Região Metropolitana do Recife

Pontos a destacar

Em janeiro o comércio varejista da Região Metropolitana do Recife (RMR) diminuiu seu faturamento em mais de 20%, na comparação com o mês anterior. No entanto, essa queda não representa um mau desempenho, pois é consequência do ciclo anual do comércio, que tem seu pico em dezembro.

A relevância desse ciclo se evidencia no fato de que todos os ramos tiveram suas vendas diminuídas em janeiro, à exceção de livrarias e papelarias, cujas vendas mais que quadruplicaram, pois não seguem o ciclo usual do varejo, apresentando altas no faturamento em janeiro, fevereiro e julho.

Na verdade, os resultados de janeiro de 2010 são bons e mostram um crescimento de quase 12%, em relação a igual mês no ano passado. Deve-se, no entanto, ter em vista que as vendas no início de 2009 estavam muito baixas, por conta da crise, e que o aumento agora registrado decorre em parte da base de comparação deprimida. De todo modo, é notável que todos os ramos aumentaram suas vendas na comparação com janeiro anterior, não deixando dúvidas quanto a um bom início de ano para o varejo.

Embora o desempenho de todo o comércio tenha sido bom em janeiro, merece destaque o segmento de Materiais de Construção que, dando continuidade aos bons resultados anteriores, iniciou o ano crescendo mais de 14% o faturamento, a massa salarial e o emprego. Um resultado semelhante, ao nível dos ramos, ocorreu em informática.

A massa salarial comportou-se de modo semelhante ao faturamento, registrando uma forte queda em relação a dezembro e aumento na comparação com janeiro do ano passado. Já o emprego diminuiu muito pouco comparado com dezembro e cresceu cerca de 7% relativamente a janeiro de 2009. Este resultado indica que os efeitos da crise sobre o emprego estão sendo superados e que os empresários estão confiantes em relação ao ano em curso.

DADOS MENSAIS, ANUAIS E ACUMULADOS

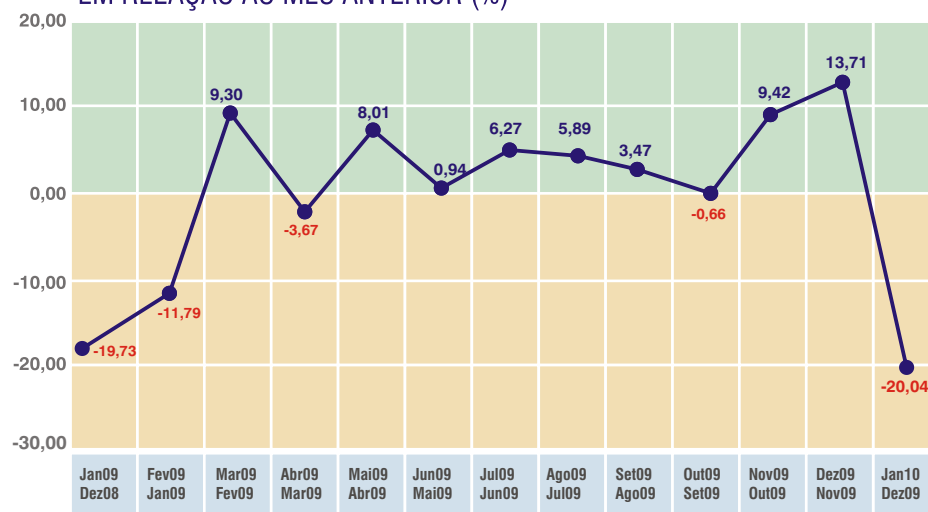
DISCRIMINAÇÃO	FATURAMENTO REAL			MASSA SALARIAL			NÍVEL DE EMPREGO		
	jan/2010 dez/2009	jan/2010 jan/2009	jan-jan/2010 jan-jan/2009	jan/2010 dez/2009	jan/2010 jan/2009	jan-jan/2010 jan-jan/2009	jan/2010 dez/2009	jan/2010 jan/2009	jan-jan/2010 jan-jan/2009
COMÉRCIO EM GERAL	-20,04	11,80	11,80	-18,63	13,55	13,55	-0,56	6,59	6,59
COMÉRCIO EM GERAL (Exc. Conces.)	-20,82	11,46	11,46	-19,64	13,65	13,65	-0,63	7,18	7,18
BENS DE CONSUMO DURÁVEIS	-28,62	13,09	13,09	-21,05	11,64	11,64	-5,46	4,66	4,66
Móveis e Decorações	-22,87	1,90	1,90	-30,84	11,19	11,19	-1,46	3,37	3,37
Lojas de Utilidades Domésticas	-22,36	13,80	13,80	-22,42	18,88	18,88	-8,50	5,22	5,22
Cine-foto-som e Óticas	-24,89	19,15	19,15	-14,93	-1,92	-1,92	-2,11	-4,71	-4,71
Informática	-40,34	16,89	16,89	-18,13	15,82	15,82	-6,51	14,13	14,13
BENS DE CONSUMO SEMIDURÁVEIS	-24,70	9,09	9,09	-23,51	6,65	6,65	-1,22	2,79	2,79
Vestuário	-59,57	20,72	20,72	-18,11	-6,12	-6,12	-7,84	-9,86	-9,86
Tecidos	-27,82	10,26	10,26	-26,73	12,30	12,30	-0,16	4,16	4,16
Calçados	-66,23	9,99	9,99	-36,03	7,72	7,72	-11,78	11,80	11,80
Livrarias e Papelarias	305,18	6,02	6,02	29,11	18,40	18,40	39,86	7,42	7,42
BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS	-17,25	8,43	8,43	-16,15	21,48	21,48	-2,10	8,50	8,50
Supermercados	-22,94	16,35	16,35	-26,89	32,48	32,48	-7,55	11,89	11,89
Farmácias e Perfumarias	-23,15	0,37	0,37	-5,27	20,29	20,29	-0,14	4,00	4,00
Combustíveis	-13,38	6,75	6,75	-11,79	15,69	15,69	0,83	8,39	8,39
COMÉRCIO AUTOMOTIVO	-15,04	14,78	14,78	-11,87	10,78	10,78	0,31	0,14	0,14
Concessionárias de Veículos	-16,46	13,31	13,31	-10,51	12,78	12,78	0,26	-0,13	-0,13
Autopeças e Acessórios	-4,16	25,69	25,69	-15,92	4,85	4,85	0,40	0,61	0,61
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	-19,64	14,31	14,31	-17,59	18,76	18,76	3,37	14,11	14,11

Variação percentual entre o mês atual e o mês anterior

O índice Fecomércio-PE de janeiro na RMR apresentou recuo de cerca de 20% comparado com dezembro, quer se considere ou não as vendas de veículos. Esse resultado se explica principalmente pela sazonalidade do comércio, uma vez que no final de ano se concentram as maiores vendas. Considerando os segmentos houve retração em todos, mas nos Bens Duráveis (-28,62%) e Semiduráveis (-24,70%) as perdas foram maiores que o desempenho médio. Nos ramos, o efeito sazonal também foi preponderante, sobretudo nas variações negativas de calçados (-66,23%), vestuário (-59,57%) e informática (-40,34%). Por outro lado, nas livrarias e papelarias, o mês de janeiro é sem dúvida o de melhor desempenho, com alta expressiva de 300% nas vendas, em função do retorno às aulas.

A massa salarial do varejo também foi afetada pela sazonalidade de fim de ano, apresentando retração próxima de 20%, quando se considera ou não as revendas de veículos. Como no faturamento, os segmentos de Bens Semiduráveis (-23,51%) e Duráveis (-21,05%) apresentaram recuo acima da média. Nos ramos, as maiores retrações ocorreram em calçados -36,03% e em móveis e decorações -30,84%. A exceção ficou por conta das empresas de livrarias e papelarias com expansão de 29,11%.

VARIAÇÃO DO FATURAMENTO REAL NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)



O emprego apresentou recuo aproximado de meio ponto percentual, tanto com ou sem as concessionárias. Esse valor tem ligação com a liberação de parte dos empregos temporários, assim como ocorreu na maioria dos segmentos: Bens Duráveis -5,46%, Não Duráveis -2,10% e Semiduráveis -1,22%. O Comércio Automotivo ficou praticamente estável (0,31%) e nos Materiais de Construção houve alta de 3,37%. Nos ramos, a saída dos

temporários foi mais forte nas empresas de calçados -11,78%, lojas de utilidades domésticas -8,50%, vestuário -7,84% e supermercados -7,55%. Em contrapartida, o emprego em combustíveis (0,83%), autopeças (0,40%) e veículos (0,26%) praticamente não se alterou. Nas empresas de materiais de construção a expansão foi de 3,37%, um resultado que evidencia o aquecimento do setor.

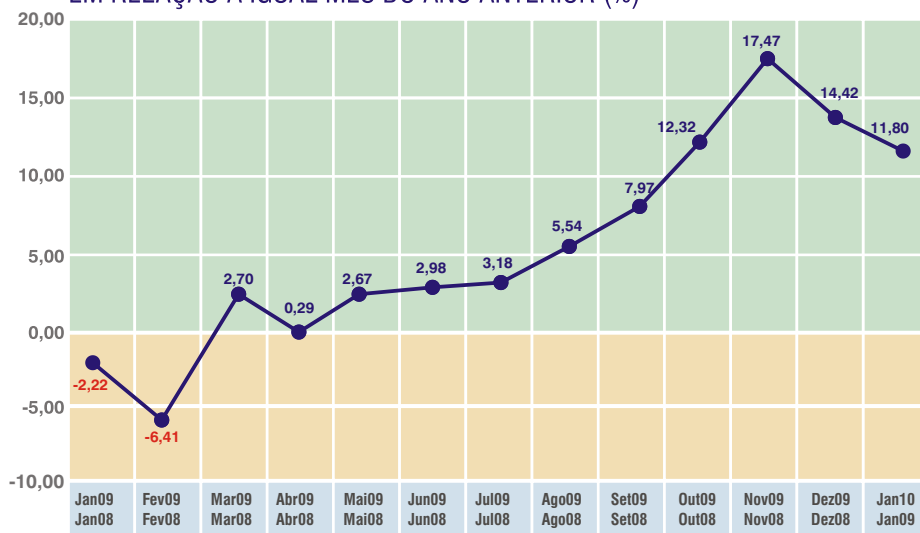
Variação percentual do mês atual em relação a igual mês do ano anterior

Os dados do faturamento real de fevereiro de 2010, com valores deflacionados pelo IPCA-IBGE, mostraram uma variação positiva no índice Fecomércio-PE, para o comércio em geral, de 18,75%. Esse número é o maior dos últimos 24 meses e isto se deve, sobretudo, à base de comparação baixa do ano passado, quando o varejo estava mergulhado numa profunda crise de confiança que abalou diversas economias do mundo, inclusive o Brasil. Na análise dos segmentos, todos expandiram o faturamento, com destaque para Comércio Automotivo 35,68% e Bens Duráveis 29,09%. Nos ramos, constatou-se resultado semelhante, com ressalva para as lojas de utilidades domésticas, informática e concessionárias de veículos com variações superiores a 30%.

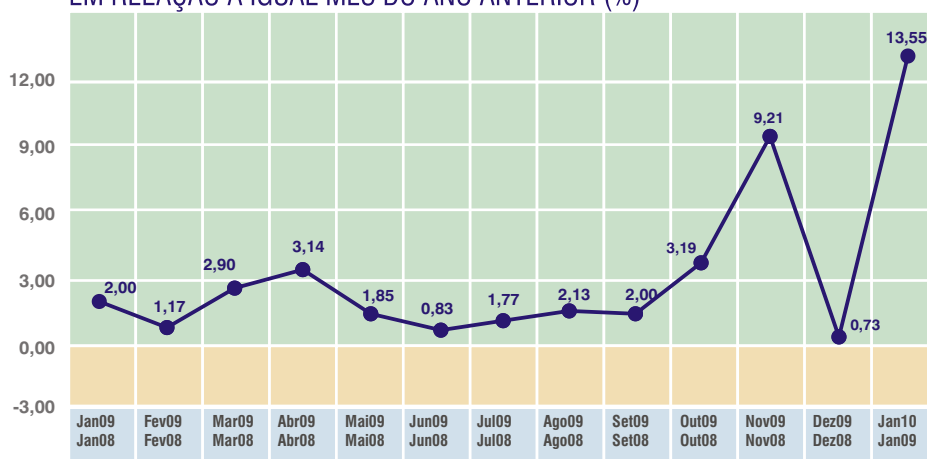
Por sua vez, na massa de salários, a expansão foi de cerca de 12%, quer se considere ou não as concessionárias de veículos. Nos segmentos, todos tiveram resultados expansivos e Materiais de Construção e Bens Não Duráveis apresentaram variações acima da média de 16,86% e 12,71%, respectivamente. Nos ramos, apenas em cine-foto-som e óticas (-3,65%) houve registro de uma folha de pagamento menor, enquanto que nos demais ocorreu o inverso, principalmente em tecidos (23,81%), supermercados (21,49%) e informática (19,37%).

O emprego se manteve com bons resultados em fevereiro com acréscimo perto de 7%, com ou sem as concessionárias. Nos segmentos, Materiais de Construção 12,10% e Bens Duráveis 9,44% contribuíram decisivamente para a boa performance do varejo. Já nos ramos, os principais resultados foram: informática 19,67%, lojas de utilidades domésticas 15,15%, tecidos 13,41% e materiais de construção 12,10%. Em contraposição, recuos foram registrados em cine-foto-som e óticas -4,16%, vestuário -2,58%, livrarias e papelarias -0,39% e móveis e decorações -0,07%.

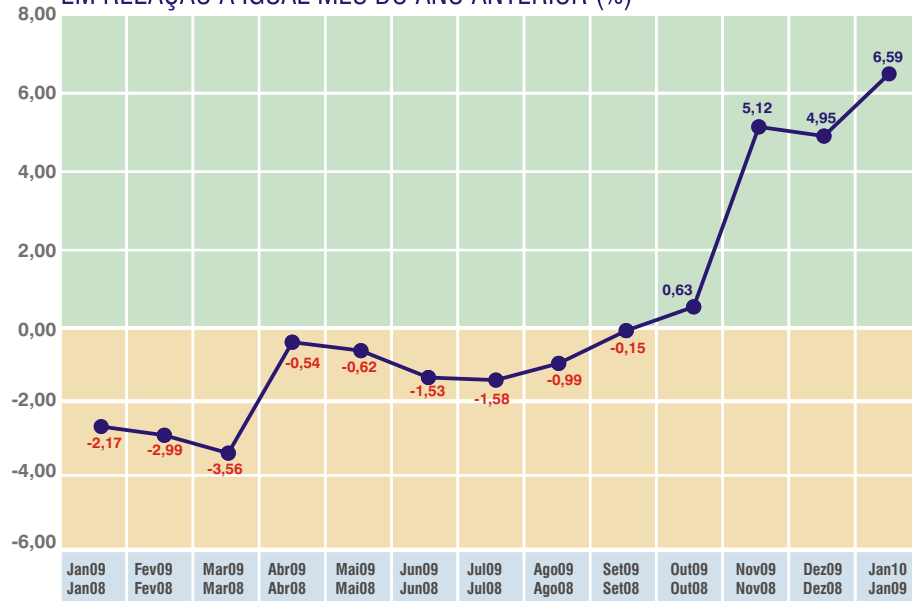
VARIAÇÃO DO FATURAMENTO REAL NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



VARIAÇÃO DO NÍVEL DE SALÁRIOS NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



VARIAÇÃO DO NÍVEL DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)

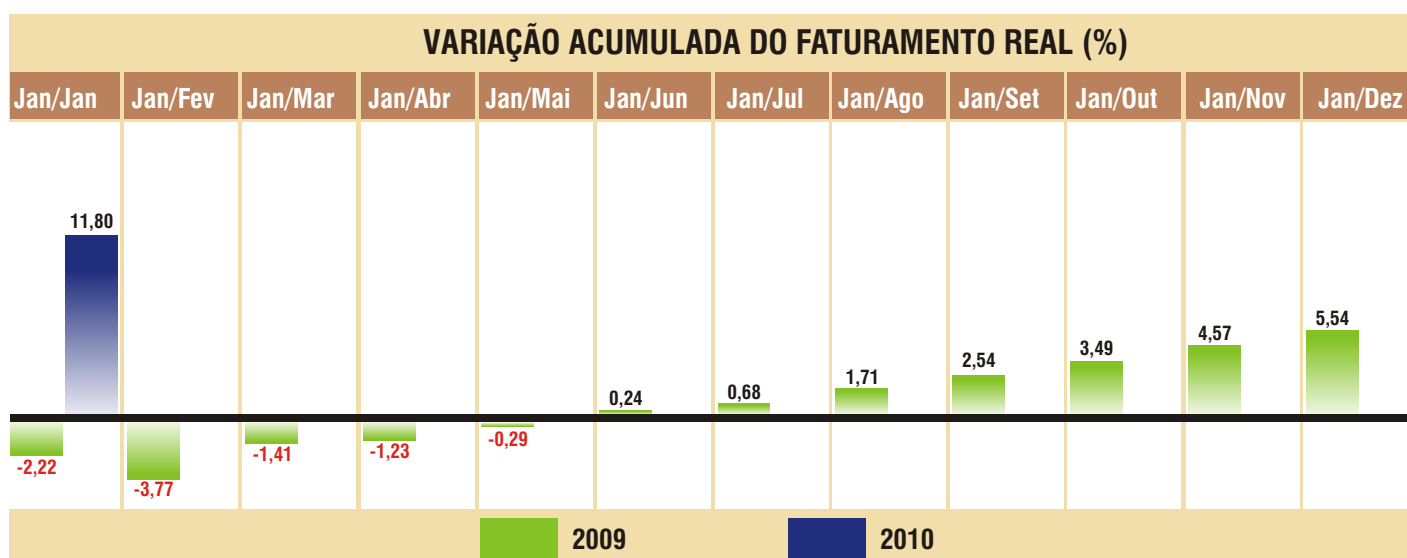


PROGNÓSTICO

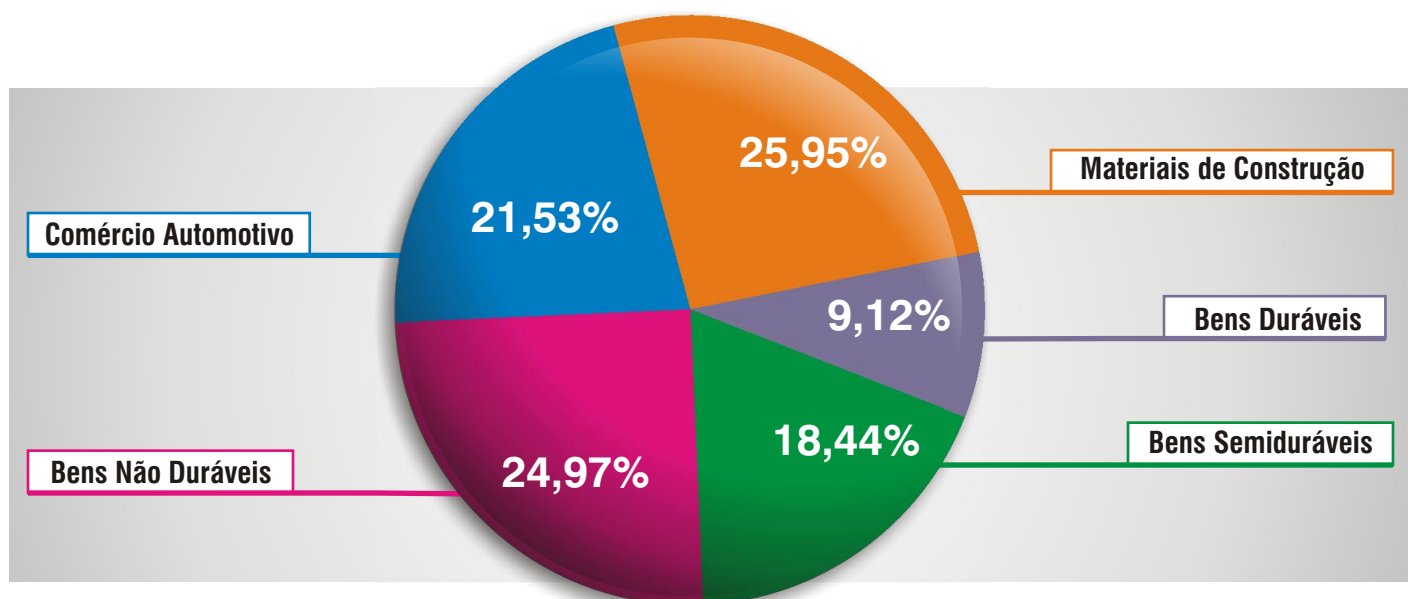
O comércio varejista da Região Metropolitana em 2010 deve ter mais um período de crescimento, consolidando um ciclo de sete anos de aumento ininterrupto das vendas. Na base desse bom resultado deverão estar um acréscimo do Produto Interno Bruto de mais de 5% e preços sob controle, embora aumentando mais do que os 4,5% previstos na meta inflacionária para 2010. Tanto a renda das famílias quanto seu consumo deverão manter-se altos e o ano eleitoral deve garantir gastos do governo em ascensão, provocando um

crescimento da demanda que levará ao aumento da taxa Selic durante o ano. Mas a alta nos juros e a diminuição do ritmo de crescimento do crédito não terão forças para impedir que o faturamento do varejo cresça além dos 5,54% registrados em 2009. Nossa previsão de início de ano é que em 2010, com a economia pernambucana crescendo mais que a brasileira, como se deve esperar, o varejo da RMR aumente em um percentual próximo a 9,4%, tal como ocorreu no ano de 2007, anteriormente à crise.

Variação acumulada no mês em relação ao mesmo período do ano anterior



PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO FATURAMENTO REAL (%) - JANEIRO / 2010



Aos Empresários do Comércio Varejista da RMR

A Federação do Comércio do Estado de Pernambuco, por meio do Instituto Oscar Amorim de Desenvolvimento Econômico e Social, apresenta mais uma vez à sociedade em geral os resultados da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife. Com mais essa prestação de serviço, a Fecomércio/PE acredita estar cumprindo o seu papel representativo, levando aos empresários, informações consistentes de desempenho do Comércio. Embasadas em um sério sistema de coleta de dados e rigoroso tratamento estatístico, permitem uma correta tomada de decisões tanto em relação a novos investimentos, quanto na definição de estratégias para fazer frente a um mercado tão competitivo.

Fazendo parte do Índice Nacional idealizado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) desde 2002 junto com outras Federações, a Região Metropolitana do Recife vem se destacando por ser a primeira a divulgar os seus resultados, o que para nós é motivo de orgulho, por servirmos de comparação para o restante do País. Mas tudo isso só é possível porque temos uma Equipe de Trabalho competente e comprometida com o ideal de luta e clareza nos resultados apresentados.

Confiando em um Brasil mais produtivo, esperamos, com esse trabalho estar contribuindo para a Sociedade no desenvolvimento e na manutenção de um instrumento científico apurado, de análise da realidade do Comércio.

Josias Silva de Albuquerque

Presidente do Sistema Fecomércio/Senac/Sesc-PE

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Na atualidade, os estudos de conjuntura econômica ocupam lugar de relevo nas atividades pública e privada. Os fenômenos econômicos estão em contínua mutação, sendo por isso temerário planejar ações de curto prazo quando se conhecem apenas os parâmetros estruturais.

A análise da conjuntura do Comércio é especialmente importante, porque dentre as atividades econômicas é das mais dependentes de fenômenos de curto prazo. Em decorrência de seu conhecimento, serve como balizamento não só para as empresas, pois têm condições de avaliarem suas posições em relação ao desempenho médio onde estão inseridas, como também para o governo central, que pode melhor direcionar as políticas públicas.

Desde 2001 a Federação do Comércio do Estado de Pernambuco -FECOMÉRCIO/PE- integra uma rede nacional de acompanhamento da conjuntura comercial, liderada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) e a partir de 2002 passou a divulgar mensalmente a análise do desempenho do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife, por meio da Pesquisa Conjuntural. A Pesquisa tem em seu escopo três variáveis principais: Faturamento Real, Nível de Salário e Número de Empregados.

O acompanhamento que é feito permite às empresas avaliarem seu desempenho em relação aos padrões estadual e nacional, favorecendo o delineamento de tendências, abrindo espaço, quando necessário, para uma intervenção rápida capaz de reverter uma direção não pretendida ou reforçar resultados julgados desejáveis.

Ressalta-se que as informações conjunturais além de se constituírem em importante instrumento para a tomada de decisões de curto prazo, também podem ser úteis para o processo decisório e estratégico. A acumulação dessas informações permite a formação de painéis que ajudam a identificar movimentos recorrentes, tais como sazonalidades, ciclos de negócios e outros, cuja identificação proporcionam uma melhor programação econômico-financeira.

A experiência da FECOMÉRCIO/PE tem demonstrado que existe em Pernambuco uma grande demanda de informações sobre o desempenho do Comércio Varejista, constituindo-se motivo de satisfação a grande receptividade que a Pesquisa Conjuntural vem tendo não só por parte dos empresários, mas de institutos de pesquisa, dos meios de comunicação e da comunidade em geral.

METODOLOGIA

A Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife - PCCV é uma pesquisa de natureza exploratória-descritiva realizada mensalmente pela FECOMÉRCIO/PE, como parte de um levantamento de nível nacional coordenado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). Entende-se como Comércio Varejista a atividade comercial regularmente estabelecida, com um ou mais empregados registrados (ou não) por estabelecimento e com mais de 51% das vendas destinadas a consumidores finais, sendo estas pessoas físicas.

Os dados primários que dão origem a Pesquisa são obtidos através de questionários padrão preenchidos mensalmente pelas empresas e coletados pela FECOMÉRCIO-PE por meios eletrônicos. A participação dessas empresas se deu através do processo de amostragem estratificada aleatória, que usou como variável de estratificação o Faturamento anual, formando assim a amostra da Pesquisa que passa a ser chamada de "Painel de Informantes".

É através do painel que se faz o acompanhamento Conjuntural do Comércio por meio da produção de índices mensais de desempenho analisando as seguintes variáveis: Faturamento Real, Folha de Salários e Número de Empregados. Por Faturamento Real entende-se a receita mensal bruta da empresa decorrente da venda de mercadorias, incluindo impostos e taxas incidentes sobre o faturamento tais como: IPI, ICMS, COFINS e outros, excluindo-se as receitas financeiras e não operacionais. A Folha de Pagamentos corresponde ao total de rendimentos mensais pagos aos empregados, incluindo o salário fixo, gratificações, comissões, férias, participações nos lucros e outras, sem dedução das contribuições da previdência e impostos. O Número de Empregados registra o total de pessoas em atividade na empresa e por ela diretamente remunerados, sejam formais ou informais. Para fazer o deflacionamento dos dados mensais da Pesquisa é utilizado o Índice de Preço ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado mensalmente pelo IBGE.

Área geográfica da pesquisa

Do ponto de vista espacial, todas as análises se referem à área Metropolitana do Recife, nas seguintes cidades:

- Abreu e Lima
- Cabo de Santo Agostinho
- Camaragibe
- Igarassu
- Jaboatão dos Guararapes
- Moreno
- Olinda
- Paulista
- Recife
- São Lourenço da Mata

Comparações de análise e o nível de agregação dos dados

O acompanhamento das três variáveis da Pesquisa Conjuntural (Faturamento Real, Folha de Pagamentos e Número de Empregados) é feito por meio de três categorias de análise: i) mês atual em relação ao mês anterior; ii) mês atual em relação a igual mês do ano anterior; iii) acumulado ao longo dos meses no ano, em relação ao acumulado nos mesmos meses do ano anterior.

Cada categoria analisada possui quatro níveis de agregação: i) o mais amplo inclui todo Comércio Varejista da RMR; ii) Comércio em Geral, sem a presença das concessionárias de veículos; iii) Grandes Segmentos; iv) Ramos.

COMÉRCIO EM GERAL

Bens De Consumo Duráveis

- Móveis e Decorações
- Utilidades Domésticas
- Cine-foto-som e Óticas
- Informática

Bens De Consumo Semiduráveis

- Vestuário
- Tecidos
- Livrarias e Papelarias
- Calçados

Bens De Consumo Não Duráveis

- Supermercados
- Combustíveis
- Farmácias e Perfumarias

Comércio Automotivo

- Concessionárias de Veículos
- Autopeças e Acessórios

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO

RELATÓRIO MENSAL DA PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR

FECOMÉRCIO-PE

Av. Visconde de Suassuna, 255
Cep: 50050-540 - Santo Amaro - Recife/PE
Tel.: (81)3231.5393 / 3221.6226
Fax: (81) 3423.3024
E-mail: pesquisa@fecomercio-pe.com.br ou
pesquisafecomercio-pe@hotmail.com

Presidente - Josias Silva de Albuquerque

INSTITUTO EMPRESÁRIO OSCAR AMORIM DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Centro de Pesquisa

Supervisão - Lailze Santos
Coordenação - Urbano da Nóbrega
Consultores AD HOC - José Fernandes de Menezes e
Luiz Kehrlé
Pesquisadores: Adriana Mendes e Julyan Lins

Tiragem: 500 Exemplares
Projeto Gráfico: André Marinho

